

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELIANO MACEDO SOUZA

**O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA IMPLEMENTAÇÃO DO
PROJETO PARQUE SONORO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E UTILIZAÇÃO DAS
TICS**

CURITIBA

2018

ELIANO MACEDO SOUZA

**O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA IMPLEMENTAÇÃO DO
PROJETO PARQUE SONORO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E UTILIZAÇÃO DAS
TICS**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso Especialização em Mídias Integradas na Educação do Setor Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a): Prof. Dr. Jaime Wojciechowski

CURITIBA

2018

O papel do coordenador pedagógico na implementação do projeto parque sonoro na educação infantil e utilização das TICs

Eliano Macedo Souza

RESUMO

O presente artigo aborda o papel do Coordenador pedagógico frente à implementação do Projeto Parque Sonoro desenvolvido na EMEI Ibiapaba Martins com a utilização da Tecnologia da Informação e Comunicação, visando contribuir com as práticas educativas dos professores e ampliar a escuta das crianças em busca de um currículo integrador que responda às necessidades e potencialidades de descobertas de nossas crianças e que também amplie os olhares de nossos professores para o uso das tecnologias como um recurso pedagógico aliado a sua prática. Os envolvidos foram professores, pais e alunos. Para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica foram utilizados os seguintes autores: De Rossi (2006), Moran (1995); Vygostky (1989) e Vasconcelos (2005) e (2006). O resultado da pesquisa indicou a necessidade de o coordenador colaborar no processo educativo, compartilhando as suas práticas e promovendo situações de aprendizagem, na qual os educadores se sintam estimulados a aprender, pesquisar e construir conhecimentos. Ficou evidente que o coordenador pedagógico, gestores e professores necessitam de uma boa formação, que somente terá sentido se a escola reavaliar seu papel, através de práxis crítica e reflexiva, construída por meio de ações coletivas, envolvendo as comunidades interna e externa da escola.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico. Formação docente. Projeto Parque sonoro

1 INTRODUÇÃO

A implementação de Parque Sonoro que surgiu com a Política Municipal “São Paulo Carinhosa”, entre 2013 a 2017, visa fortalecer os vínculos familiares e

promover o desenvolvimento integral da criança. A visão holística vai de encontro aos anseios de uma educação fundamentada em interfaces que acontecem todo o tempo devido às tecnologias presentes no cotidiano. Os espaços devem promover o desenvolvimento integral desde da infância em diversas dimensões. Em pleno século XXI, além da percepção de instrumentos expostos com materiais reciclados nos ambientes, incorporar também os recursos das tecnologias tais como: rádio, câmera fotográfica, computadores, tablets, etc.). Esse espaço tem que oportunizar vivências e experiências que condizem com a nova era, desse modo, construir, desconstruir e ressignificar objetos sonoros em suas variedades. Trata-se de um projeto inovador que acontece nas unidades educacionais viabilizando a troca de experiências e informações com todos os envolvidos.

Desta forma, o coordenador pedagógico precisa estar atento a todas as necessidades e potencialidades de intervenções pedagógicas no grupo e mediar experiências contemporâneas.

A importância do coordenador pedagógico diante dos desafios que o próprio cargo lhe confere, de ser um agente transformador e articulador de conhecimentos, onde a informação e formação se dará por meio de pesquisa de campo e bibliográfica para o desenvolvimento pleno do Parque Sonoro, com a participação de todos os envolvidos no contexto escolar e sua comunidade.

Este trabalho, tem como objetivo apresentar o papel do coordenador pedagógico frente a importância em trabalhar com projetos. Nesse contexto, trata-se da implementação e construção de um parque sonoro na EMEI Ibiapaba Martins, que tem como objetivos específicos, ampliar as possibilidades de brincadeiras dando ênfase às experiências lúdicas com música, provocar a curiosidade das crianças em experimentar e conhecer novos sons, além de propiciar momentos de interação de todos os envolvidos no projeto. A utilização das tecnologias como fonte de informação e comunicação, visando contribuir com as práticas educativas dos professores utilizando como ferramentas as tecnologias presentes no contexto escolar, apresentando diferentes alternativas para utilização das mesmas e reforçar a importância desses equipamentos no cotidiano das escolas de educação infantil, como forma de registro de ações e atividades desenvolvidas durante a exploração dos espaços escolares.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A fundamentação teórica deste projeto permeia uma investigação pautada no papel do coordenador pedagógico e implementação do Projeto Parque Sonoro na Educação Infantil e a utilização das TICs.

Para De Rossi (2006, p. 68),

O coordenador pedagógico “esforça-se por unir, desafiar, fabricar, com fios separados e heterogêneos, um tecido escolar comunitário e social, coerente e unido, em meios de conflitos, oposições, negociações e acordos.” (ROSSI, 2006. p. 68).

Dessa forma, o coordenador pedagógico deve estar empenhado em fortalecer a equipe de professores a desenvolver suas funções com empenho e determinação, com olhar diferenciado, já que cada um tem sua maneira de ser e agir em sala de aula.

O próprio ambiente escolar é uma mescla de culturas diferentes, de realidades econômicas, sociais, políticas, relações grupais, características individuais, relações interpessoais e de poder, elementos esses que se transformam em variáveis muito presentes no cotidiano da escola.

Moran (1995, p.27) afirma que as potencialidades do vídeo fazem crer que este utensílio também tem uma “interatividade funcional”:

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços (MORAN, 1995, p. 27)

Trabalhar com a interatividade funcional nas escolas, já é uma realidade tanto para os professores como para os alunos. Quando o coordenador faz uso de vídeos nas reuniões de formação dos professores, tem a intenção de ampliar alguns conceitos que não são possíveis enxergar em uma leitura tradicional. O vídeo tem a função de mostrar na prática situações vivenciadas no contexto escolar, neste caso específico, as diversas experiências na implantação e desenvolvimento dos parques sonoros.

É cada vez mais comum o uso de computadores, celulares, tablets, jogos e sites educativos no ambiente escolar. Esses equipamentos, utilizados de forma coerente e com objetivos claros, tornam-se importantes aliados para os professores, pois podem deixar suas aulas mais dinâmicas e significativas. Trata-se de algo que já faz parte do cotidiano da maioria dos alunos no ambiente familiar, porém é preciso não perder o prazer em brincar com os brinquedos tradicionais, já que a magia da imaginação e a criatividade faz parte da faixa etária da Educação Infantil, Segundo Vygostky,

No brinquedo o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das ideias e não das coisas: um pedaço da madeira torna-se um boneco e um cabo de vassoura torna-se um cavalo. A ação regida por regras começa a ser determinada pelas ideias e não pelos objetos. Isso representa uma tamanha inversão da relação da criança com a situação concreta, real e imediata, que é difícil subestimar seu pleno significado. (VYGOTSKY, 1989, p. 111)

Portanto, é necessário implementar o uso das TICs nas escolas de educação infantil, porém é preciso definir objetivos claros para que essa ferramenta não seja apenas um passatempo e sim um instrumento que propicie significados, é possível que um simples jogo faça com que a criança desperte sua imaginação e partir daí construa o jogo simbólico, em consequência, amplie o seu desenvolvimento humano.

2 1 A Importância do Trabalho com Projetos

Qual é a finalidade do trabalho com projetos? Percebe-se que o trabalho com projetos deve partir de algo evidenciado pelo professor no ambiente escolar ou na sala de aula que necessita de uma intervenção mais objetiva.

Vários autores já escreveram sobre as contribuições que o trabalho com projetos traz para professores e principalmente para os alunos.

Hernandez, descreve a importância de trabalhar com projetos e o que ele pode permitir;

Aproximar-se da identidade dos alunos e favorecer a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da escola não é apenas ensinar conteúdos, nem vincular a instrução com a aprendizagem. Revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e no espaço escolar. O que torna necessária a proposta de um currículo que não seja uma

representação do conhecimento fragmentada, distanciada dos problemas que os alunos vivem e necessitam responder em suas vidas, mas, sim, solução de continuidade. Levar em conta o que acontece fora da escola, nas transformações sociais e nos saberes, a enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos. (HERNANDEZ, 1998, p.61)

Vasconcelos (2006), descreve a maneira de se fazer um projeto com a participação e auxílio do coordenador pedagógico;

A maneira de se fazer o projeto pode ser fruto de uma aprendizagem coletiva, através da troca de experiências e de uma reflexão crítica e solidária sobre as diferentes práticas. É preciso compreender onde é que o grupo está, quais suas necessidades. Ou seja, na busca de mudança do processo de planejamento, o ideal é a coordenação construir a proposta do roteiro de elaboração do projeto junto com professores; se não for ainda possível, pode propor, justificar mostrar como aquele roteiro pode ajudar o professor a fazer um bom trabalho. (VASCONCELLOS, 2006.p. 160)

O professor passa a ser mediador dessa construção coletiva de conhecimentos, proporcionando meios para que o aluno seja desafiado a cumprir as metas traçadas e chegar aos objetivos propostos.

Conforme cita Vasconcelos (2005),

O específico do educador, neste sentido, não se restringe à informação que oferece, mas exige sua inserção num projeto social, a partir do qual desenvolva a capacidade de desafiar, de provocar, de contagiar, de despertar o desejo, o interesse, a vida no educando, a fim de que possa se dar a interação educativa e a construção do conhecimento, bem como a instrumentalização, de forma que o educando possa continuar autonomamente a elaboração do conhecimento. (VASCONCELLOS 2005. p. 75).

Hernández e Ventura (1998, p.49) enfatizam que o trabalho com Projeto “não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola”. Significa quebrar paradigmas e propiciar uma aprendizagem pensada no desenvolvimento pleno do aluno em todos os aspectos.

2 2 O papel do Coordenador Pedagógico na escola

O objetivo do coordenador pedagógico é oferecer subsídios para ajudar seus professores a entender melhor sua prática e dificuldades encontradas no cotidiano

escolar, além de ser um forte articulador na educação continuada dos mesmos. Ao possibilitar a articulação dos conhecimentos, o coordenador pedagógico abrirá oportunidades para que seus professores façam uma reflexão de suas ações, além de conduzi-los a um olhar mais profundo sobre o contexto escolar onde atuam (OLIVEIRA, 2009).

Nessa perspectiva é essencial identificar as necessidades dos professores e com eles encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade,

Segundo Nóvoa (2001), “A experiência não é nem formadora nem produtora. É a reflexão sobre a experiência que pode provocar a produção do saber e a formação.” Dessa forma, o coordenador deve estar sempre preparado para ouvir, debater e principalmente motivar a equipe frente aos desafios da sala de aula.

O coordenador enfrenta o desafio de construir seu novo perfil profissional e delimitar seu espaço de atuação, porém precisa resgatar sua identidade e consolidar um trabalho que vai muito além da dimensão pedagógica, “possui caráter mediador junto aos demais educadores, atuando com todos os protagonistas da escola no resgate de uma ação mais efetiva e de uma educação de qualidade nas escolas” (GRINSPUN, 2006, p. 31).

Percebe-se que o coordenador é um profissional dinâmico, que precisa conhecer a realidade e transformá-la. Vejamos então, quem é este profissional na visão de alguns autores.

Para Libâneo (2001), o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Junto ao corpo docente o coordenador tem como principal atribuição a assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação.

É função do coordenador pedagógico, articular e mediar à formação continuada dos professores buscando alternativas para conciliar as atividades de apoio e formação dos professores, considerando todas as novas exigências educacionais (OLIVEIRA, 2009).

Na fala de Gandin (2004), ao coordenador pedagógico compete à proposta da metodologia do planejamento, à apresentação de um esquema de trabalho que facilite a mediação entre os indivíduos. Não cabe ao coordenador tomar as decisões,

mas o grupo em si buscar os melhores caminhos quanto ao conteúdo a ao método de sua ação, isto é, de seus planos.

2 3 Formando na era da Tecnologia

Segundo Bettiga (2004) vivemos em uma época de grandes e de rápidas transformações. Novas informações jorram a todo instante pela televisão, pelo rádio e pela internet. As mudanças promovidas pelas tecnologias das comunicações e da informação são muito marcantes, e seus efeitos se espalham por todos os campos do saber. A escola é especificamente o lugar onde isso pode ser sentido e vivido, com reflexo da sociedade em que estão inseridos.

Diante das mudanças ocorridas na sociedade nos últimos tempos, principalmente com a evolução do acesso à internet que está presente na sala de aula, nos aparelhos de celular e outros equipamentos que a escola muitas vezes oferece ao aluno, é fundamental que a formação do professor seja contínua, significativa e esteja inserida nas diversas mudanças ocorridas no cotidiano escolar.

O coordenador pedagógico tem um papel fundamental na orientação coerente da inclusão das TICs na escola, já que ainda existe muita resistência por parte de alguns educadores, que não possui segurança para trabalhar com os inúmeros equipamentos, oferecidos atualmente como mais uma ferramenta de trabalho em sala de aula. Para Almeida (2003):

[...] as TICs podem ser incorporadas na escola como suporte para: comunicação entre os educadores, pais, especialistas, membros da comunidade e de outras organizações; desenvolvimento de um banco de dados gerado na escola que dê subsídios para a tomada de decisões; criação de um fluxo de informações e troca de experiências que realimente as práticas; realização de atividades colaborativas que visam a enfrentar os problemas da realidade; desenvolvimento de projetos relacionados com a gestão administrativa e pedagógica; representação do conhecimento em construção pelos alunos e respectiva aprendizagem etc. (ALMEIDA, 2003, p. 115)

Independente das condições nas quais efetuou a formação inicial e a da situação da escola que leciona, o professor precisa ter continuidade nos estudos,

não apenas para estar atualizado em sua área, mas pela natureza do fazer pedagógico (Barili,1998)

Grande relevância também tem o fato de que, hoje a velocidade e o dinamismo com que o conhecimento é produzido e transmitido num curto espaço de tempo, esse mesmo conhecimento se torne obsoleto, exige do professor constante capacitação, não somente para preparar o aluno para o mercado de trabalho, como também para fazer uso de tecnologia (Barilli,1998)

Segundo Imbernón (2002), a instituição educativa e a profissão docente desenvolvem-se num contexto marcado por uma mudança acelerada nas formas adotadas pela comunidade social, tanto no conhecimento científico, quanto nos produtos do pensamento, como a cultura e a arte. Também afirma que existe uma evolução acelerada da sociedade em suas estruturas materiais, institucionais e forma da organização de convivência, modelos de família, de produção e de distribuição que refletem nas mudanças das atuais formas de pensar, sentir e agir das novas gerações.

Como afirma Imbernón (2002:18):

A formação assume um papel que vai além do ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com as mudanças e com a incertezas.

O "ser professor" atualmente é desafiador em uma sociedade em mudança, com alto nível tecnológico e vertiginoso avanço do conhecimento (Imbernón, 2002). Acompanhar tais mudanças requer envolvimento teórico e prático nessas transformações.

Para Collares e Moyses (Apud Barilli, 1998), existe um distanciamento singular entre a formação inicial do professor e sua atuação prática diante das demandas educacionais advinda de seu contexto profissional. Esse cenário reafirma a necessidade de uma educação contínua em serviço, uma vez que, além de fornecer conhecimento e de corrigir distorções do processo inicial, isso também contribuirá para uma reflexão acerca de mudanças nesses cursos.

Segundo Nóvoa (2001), o aprender contínuo é essencial na profissão do professor e deve concentrar-se em dois pilares, na própria pessoa do professor, como agente, e na escola como lugar de crescimento permanente. Toda a formação

é um ciclo que abrange a experiência docente como aluno-mestre, como estagiário e como titular já formado, mas todos esses momentos só serão formadores se forem objetos de um esforço de reflexão permanente.

Portanto, o aprender contínuo é de responsabilidade também do professor, que deve ver a escola não somente como o lugar onde ensina, mas também aprende.

2 4 A utilização das TICS na Educação Infantil

O espaço da Unidade Escolar, deve ser considerado como importante elemento curricular, ser planejado de forma a garantir que bebês e crianças vivenciem experiências cotidianas de participação, de escolha, de reconhecimento, de diferentes interações, de colaboração e de formas de expressão. Para isso, defende-se que os professores tenham como princípio e sua prática pedagógica o interesse em proporcionar a organização dos espaços. (SÃO PAULO, 2015)

A Normativa 01/2013, compreende e considera os diferentes contextos sociais e culturais das crianças, bem como o interesse e necessidades individuais. Considera também, o bebê e a crianças como pessoas capazes, que tem direito a serem ouvidas e levadas à sério em suas especificidades como sujeitos com direito a voz e a participação nas escolhas, levando em consideração a faixa etária envolvida. Entende-se que as crianças dos Centros de Educação Infantil (CEI) e Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) tem necessidades de espaços diferentes.

Com o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, Castells aponta que:

A revolução da tecnologia da informação e a reestruturação do capitalismo introduziram uma nova forma de sociedade, a sociedade em rede. Essa sociedade é caracterizada pela globalização das atividades econômicas decisivas do ponto de vista estratégico; por sua forma de organização em redes; pela flexibilidade e instabilidade no emprego e a individualização da mão-de-obra. Por uma cultura de virtualidade real construída a partir de um sistema de mídia onipresente, interligado e altamente diversificado. E pela transformação das bases materiais da vida – o tempo e o espaço – mediante a criação de um espaço de fluxos e de um tempo intemporal como expressões das atividades e elites dominantes. (CASTELLS, 1999, p. 17).

A criança brinca com a fotografia, sem a preocupação de aprender o código analógico, utilizando a técnica como forma de experimentação, possível de ser virtualizada como define Lévy em seu livro: O que é o virtual?

A virtualização não é uma desrealização (a transformação de uma realidade em um conjunto de possíveis), mas uma mutação da identidade, um deslocamento do centro de gravidade ontológico do objeto considerado: em vez de se definir principalmente por sua atualidade (uma “solução”), a entidade passa a encontrar sua consistência essencial num campo problemático. (LÉVY, 1996, p. 7)

Na sociedade contemporânea, o conceito de garantias de direitos vai de encontro ao estilo de vida centrado no consumo de bens, de cultura e informação. Nesse contexto, as crianças são vistas como consumidores imperfeitos ou passivos, contudo, há que se pensar em condições favoráveis para que meninos e meninas exercitem a livre escolha, definindo o quê e como consumir. Portanto, cabe ao educador oferecer práticas de recepção crítica do uso ou não das mídias digitais, que configuram atualmente um dos principais agentes de formação social. (SÃO PAULO, 2015).

Com o avanço das mídias digitais, atualmente, qualquer um, incluindo as crianças, pode fotografar, filmar, gravar, editar, mixar, compartilhar. A produção cultural, facilitada pelo acesso dessas tecnologias, ganha novas possibilidades, ampliando ainda mais as linguagens de comunicação e expressão. Por isso, “se antes foi fundamental formar para a recepção, agora é imprescindível formar também para a emissão e produção criativas” (OROZCO GÓMEZ, 2014, p. 33).

Segundo a publicação: As mídias no universo infantil: um diálogo possível:

As tecnologias promovem um diálogo permanente entre a criança e o mundo. As linguagens midiáticas no universo infantil são recursos que possibilitam a todos os envolvidos na ação pedagógica a exploração de outros modos de ler por meio de imagens, ícones, textos e hipertextos, vídeos e animações. (SÃO PAULO, 2008, p.19).

Ainda de acordo com o documento, a presença de tecnologias no ambiente educacional infantil, entendida aqui como meio, linguagem, permite às crianças desfrutarem os processos de criação, descoberta e comunicação essenciais a uma participação ativa na construção do conhecimento e na produção de cultura.

Conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), traz, portanto, grandes desafios e, dentre eles,

destacamos a necessidade de ouvir, considerar e potencializar essas manifestações “linguageiras” das crianças. Trata-se de uma garantia de direitos. As crianças têm o direito:

[...] de se aproximar da arte em todas as suas vertentes: teatro, música, dança, literatura, poesia, cinema, artes visuais e MULTIMÍDIA; [...] de ter uma relação com a arte e com a cultura sem serem tratados como consumistas, mas como sujeitos competentes e, além de tudo, sensíveis [...] (LA BARRACA TESTONI RAGAZZI, 2011, p. 73)

Conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), a aproximação com as multimídias garante o direito das crianças ao acesso e uso dos diferentes recursos tecnológicos e midiáticos, amplia suas possibilidades de expressão. Neste sentido, um dos papéis das educadoras e educadores é o de potencializar a produção de culturas infantis, que tenham a escuta apurada e sensível na gestão do seu cotidiano com os bebês e as crianças e serem defensores das várias formas de ser criança e viver as infâncias.

Nesse sentido, o processo de formação das educadoras e educadores deve contemplar os princípios da Pedagogia da Infância, explicitados na Orientação Normativa nº 01/2013, considerando a arte como fundamento, em um diálogo constante com suas diferentes manifestações expressivas. Requer, portanto, a formação de um profissional para além da técnica reducionista em programas, softwares e aplicativos. Outra questão importante a ser destacada refere-se à relação entre a tecnologia e o processo de documentação pedagógica, conforme destaca SCHWALL:

Os professores usam a tecnologia diariamente para processar vários documentos, como as conversas das crianças, carta aos pais, fotografias tiradas com câmeras digitais e documentação que será colocada na parede da sala de aula. (SCHWALL, 2012, p. 42).

Câmeras digitais, filmadoras, gravadores, arquivos em pastas digitais são, hoje, fundamentais para qualificar registros e documentos dos processos vividos por adultos e crianças nas Unidades de Educação Infantil.

3 METODOLOGIA

O referido trabalho realizou-se na Escola Municipal de Educação Infantil IBIAPABA MARTINS – Situada à Rua Maria Eugênia Celso 295 – Artur Alvim – na

Zona Leste da cidade de São Paulo, jurisdicionada à Diretoria de Educação da Penha.

Os atores do processo foram os professores, educandos, pais, profissionais da escola, diretor, coordenador e comunidade. Ao chegar na Unidade Educacional o Coordenador Pedagógico percebeu que seria necessário construir uma proposta de trabalho coletivo, onde houvesse o envolvimento de todos.

A Unidade Escolar atende 220 alunos em três turnos. Composta por 4 salas de aulas e 1 brinquedoteca. No espaço externo há 1 quadra e 2 parques, um deles, foi utilizado para a implementação e desenvolvimento do Parque Sonoro. O grupo é formado por 12 professoras divididas em 3 turnos de trabalho.

Durante os horários de formação foi relatado ao coordenador a urgência em resolver a problemática do número elevado de acidentes ocorridos nos parques da unidade, já que os mesmos ofereciam poucas opções de brinquedos. Após ampla discussão e sugestões, o grupo concordou em realizar o projeto com parques sonoros.

Os parques sonoros, são espaços modificados para as crianças e oferecem oportunidades de exploração sonora, brincadeira com sons diversos e com instrumentos confeccionados a partir de objetos encontrados no cotidiano familiar como: painéis, tampas, colheres, latas, garrafas pets, entre outros.

A unidade possui dois parques, desta forma foi escolhido um deles para a realização do projeto, por se tratar de um amplo espaço e contar com uma estrutura favorável para receber os instrumentos construídos para este fim. A ideia de incluir o parque sonoro onde já existe um parque tradicional, foi propiciar novas possibilidades de exploração do “brincar”, já que os brinquedos e brincadeiras serão diferentes daqueles utilizados em sala de aula.

Nesse sentido, a proposta do trabalho é abordar aspectos relacionados ao papel do coordenador pedagógico em explicitar a importância do trabalho com projetos, a implementação de ideias envolvendo a construção de parques sonoros nas escolas de Educação Infantil, e o papel das mídias na relação com a comunidade escolar e seu entorno.

A primeira etapa do projeto foi entender o que era e como construir um parque sonoro na unidade escolar. Partindo desse pressuposto, o coordenador trouxe para as reuniões de formação, vídeos com depoimentos de pessoas que já haviam realizado essa experiência em suas unidades. Os vídeos apresentavam

todos os passos do projeto até a sua finalização com as crianças utilizando o espaço e fazendo suas descobertas com as inúmeras opções de brinquedos e brincadeiras fornecidas pelo parque. A partir daí, deu-se prosseguimento as etapas seguintes. Pesquisa de materiais diversos para compor o espaço, busca de informações com outros coordenadores que já desenvolvem ou desenvolveram o projeto, visita a um Centro de Educação Infantil considerado referência na implantação de parques sonoros, socialização de todos os aspectos positivos e negativos observados durante a visita.

As crianças foram informadas sobre a realização com uma apresentação de vídeo, apresentado coletivamente sobre o parque sonoro, e em sala de aula as professoras reforçaram a importância do parque e seus objetivos. Durante as etapas de preparação dos instrumentos e objetos para a composição do parque, houve a participação dos alunos com atividades diversas.

Com todas as informações necessárias, foi dado início a parte prática do projeto. Realizou-se reunião de pais com o objetivo de informar e solicitar a participação da comunidade na construção do parque. Nesta reunião o coordenador fez uso dos vídeos com várias imagens de parques sonoros construídos em escolas de Educação Infantil. Eles colaboraram com doações de diversos materiais recicláveis e outros objetos. No dia da Família na Escola, houve oficinas para pintura e distribuição dos instrumentos no parque. Neste evento pais e filhos realizaram atividades juntos, uma experiência gratificante para ambos.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Ao final do projeto foi possível ver as mudanças de comportamento e atitude dos professores referente ao trabalho. Alguns relatos foram socializados com o grupo durante as reuniões nos horários de formação, onde as mesmas puderam expressar sua visão do antes e o depois do projeto. O envolvimento nas pesquisas realizados na Internet durante a primeira etapa, foi um ponto salientado por todas, já que o uso do computador, era pouco ou nunca utilizado por elas para este fim.

Houve também mudanças significativas no comportamento das crianças principalmente no quesito acidentes, que diminuíram ou quase não existiram mais. O espaço do parque favoreceu várias opções de brincadeiras, além de propiciar a

descoberta de novos sons retirados dos objetos colocados no espaço. Em diversos momentos de observação das professoras durante a exploração do ambiente, foi relatado o encantamento das crianças nessas descobertas e a criatividade em dar outros ritmos as cantigas tradicionais ou mesmo a criação de novas cantigas.

A participação da comunidade foi fundamental na arrecadação de materiais recicláveis como: garrafas pets de vários tamanhos, tampinhas de garrafa, tampas e panelas (velhas), colheres de alumínio e de pau, diferentes tipos e tamanhos de latas, caixas de papelão, tecidos (retalhos), cones e carretéis de linha, entre outras. As crianças também participaram do processo, com pinturas de caixas, latas e garrafas pets, na separação das tampinhas por cores, escolhas de fitas e tecidos, etc. A integração dos professores, alunos e comunidade foi essencial para o sucesso do projeto.

O projeto foi finalizado dentro do tempo e no cronograma aprovado com uma duração aproximada de 4 meses. Todas as etapas de execução foram registradas por meio de vídeos, fotos, depoimentos dos alunos, professores e comunidade. Esse material foi utilizado como fonte de estudo durante os horários de formação para reflexão de todos os envolvidos, onde foram elencados os pontos positivos e negativos.

A participação efetiva das crianças durante a construção dos instrumentos e objetos que iriam compor o parque sonoro, foi um dos pontos positivos citados pelos professores. Um outro aspecto, foi a alegria dessas crianças ao descobrir um novo som, produzido por materiais que não faziam parte do seu cotidiano escolar. Ainda elencando os aspectos positivos, foi citada a participação da comunidade em fornecer os objetos para o parque. Poucos pontos negativos foram evidenciados, porém, foram discutidos amplamente. O principal deles, foi quanto a duração dos objetos e materiais alocados no parque, ou seja, qual seria a vida útil do parque e quanto tempo de existência teria o mesmo.

Ao final do projeto ficou evidenciado que as ações de articular, formar e transformar precisam ser realizadas numa gestão participativa, onde todos realizam suas funções, embora delimitadas, em conjunto, de forma integrada. Todos devem se comprometer tanto com o processo como com os resultados obtidos, assim, tanto o sucesso como o fracasso serão compartilhado no coletivo. Não há, neste contexto, um só ator do processo educativo, mas um grupo coeso que trabalha em prol da construção da cidadania de seus educandos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar que o coordenador pedagógico sendo responsável pela orientação do planejamento do trabalho docente, deve promover a articulação das diferentes mídias na melhoria do processo educativo, auxiliando os professores na resolução de problemas, já que é o ponto de ligação entre todos os segmentos da escola, atuando de forma a propiciar a aprendizagem.

O coordenador pedagógico tem como função articular e instigar a formação continuada de sua equipe docente e contribuir para reflexão do importante papel que desempenham na escola. Assim, entendemos que para uma mudança de currículo e metodologias, é importante que os projetos de formação continuada implantados pela gestão escolar, tenham o apoio e seja propício à criação, invenção (e reinvenção), dedicação, ética e cooperação.

Desejamos, que a educação avance lado a lado com a sociedade, e que os educadores procurem formação, aperfeiçoamento e troque conhecimentos para assim, obter ideias e perspectivas amparadas em histórias de sucesso.

Ocupando um papel de grande importância na sociedade atual, as mídias podem modificar a maneira como as pessoas enxergam o contexto no qual estão inseridos.

Por meio desta pesquisa, dos momentos de discussões e debates, pode-se verificar que todos identificaram a importância dessa ferramenta educacional.

Fica evidente que o coordenador pedagógico, gestores e professores necessitam de uma boa formação, que somente terá sentido se a escola reavaliar seu papel, através de práxis crítica e reflexiva, construída por meio de ações coletivas, envolvendo as comunidades interna e externa da escola.

O papel do coordenador pedagógico é a junção de teoria e prática de uma educação de qualidade. Espera-se que nossas escolas sejam contempladas com gestores e coordenadores competentes, que busque fontes de conhecimento diferenciadas e que use as novas tecnologias a favor da educação, o que exigirá muito cuidado e ética por parte da equipe gestora, pois corroborando com os autores referenciados no texto, as novas tecnologias estão a favor dos educadores como uma ferramenta a mais no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F.J. Educação e informática: os computadores na escola. São Paulo, Cortez, 1988
- ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologias e gestão do conhecimento escolar. In: VIEIRA, A.; ALMEIDA, M.; ALONSO, M. Gestão educacional e tecnologias. SP: Avercamp, 2003.
- BARILLI, E.C.V.C. Formação Continuada de Professores. Revista de Tecnologia Educacional – O professor sempre mestre? Rio de Janeiro, n.143, Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, 1998, p.43-46.
- BETTEGA, M.H. Educação Continuada na era digital. São Paulo: Cortez, 2004, (Coleção questões da nossa época; v116)
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DE ROSSI, V. L. S. Coordenador pedagógico: tecelão do projeto político-pedagógico. In.: VICENTINI et al, A. A. F. O coordenador pedagógico: práticas, saberes e produção de conhecimentos. Campinas: Gráfica FE, 2006, p. 59-72.
- FREIRE, Paulo. Educação: Sonho possível. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.). O educador: vida e morte. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 14. ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- GRINSPUN, Mirian P. S. Z. A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

IMBERNON, F. Formação docente profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2002. (Coleção Questões da nossa Época; v.77).

LA BARRACA TESTONI RAGAZZI. Carta dei diritti dei bambini all'arte e alla cultura. Bologna: Edizioni Pendragon, 2011.

LIBÂNIO, José Carlos. Organização e de gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001

LÉVY, Pierre. O que é virtual?. São Paulo: Editora 34, 1996.

MORAN, J. M., "O vídeo na sala de aula". In Revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

NÓVOA, A. Professor se forma na escola. (World Wild Web 18/10/2002, <http://www.uol.com.br/noescola/ed/142-maio01/html/fala-mestre.htm>.)

OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor. Porto Alegre: Mediação, 2009.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania. Tradução: Paulo F. Valério. São Paulo: Paulinas, 2014.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientação normativa nº 01: Avaliação na Educação Infantil: aprimorando os olhares Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo: SME / DOT, 2014.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. O uso da tecnologia e da linguagem midiática na educação infantil. São Paulo: SME/DOT, 2015

SÃO PAULO, (SP), Secretaria Municipal de Educação, Coordenadoria Pedagógica – Divisão de Educação infantil. Parques Sonoros da Educação Infantil Paulistana – São Paulo: SME/COPEP, 2016

SCHWALL, Charles. O ambiente e os materiais do ateliê. In: GANDINI, Lella et al. O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 31-47.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2006.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores. 7ed. São Paulo, Martins Fontes, 2007, 182p.